ANO 13.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1933 — N.º 3852

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A FOLHA oficial publica as condições do concurso para elaboração do modelo destinado a perpetuar a memoria do exemplar cidadão e antigo presidente da Republica dr. Antonio José de Almeida.

A quantia destinada para o monumento é de 400 contos, excluindo o material e mão de obra para os alicerces, e tudo o que se refere a iluminação. O material será de lioz branco da região de Sintra e o bronze natural ou dourado com liga Keller.

O concurso é feito em dois graus. O primeiro será de modelo em vulto, na escala de 0,05 por metro, com memoria descritiva. Escolhidos pelo juri três modelos dos concorrentes ao primeiro grau, proceder-se-á ao concurso de 2.º grau entre aqueles três aprovados.

Cada um dos três concorrentes classificados no primeiro grau receberá cinco contos; ao primeiro será adjudicada a construção da obra de sua autoria.

Os modelos do 1.º grau serão entregues até 30 de novembro proximo.

Consta-nos que grande nnmero de grupos de escultores e arquitectos tomam parte no concurso, que tem como condição a de que, do monumento, faça parte uma estatua em bronze de Antonio José de Almeida.

* * *

O PROF. Hernani Cidade publicou o 1.º volume duma obra com este titulo — *Lições sôbre a cultura e a literatura portuguesas*. Abrange os seculos XV a XVIII. Confirma os seus indiscutiveis creditos de erudito, historiador e critico.

Dentro da interpretação da nossa historia literaria, traça um caminho seguro, integrando os textos nas correntes e escolas que, ás vezes, lhe dão um sentido diferente do que a simples leitura revela.

O prof. Hernani Cidade mostra tambem que não se limita a estudar os factos e os homens, pois enquadra uns e outros nas ideias que orientam cada época.

* * *

ESTA' publicada a *plaquette* "A Industria Nacional" da autoria do ilustre professor catedratico do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras, sr. J. A. Ferreira da Costa.

Trata-se da conferencia pronunciada ha um mês por aquele professor na Escola Industrial e Comercial de Jacome Ratton, em Tomar.

Trabalho de gabinete, demonstrativo das altas e invulgares qualidades do conferencistas, no qual se expõem historia e doutrina, ele fica bem arrumado na estante de estudiosos e das pessoas que têm pela ciência economica, sob o aspecto industrial, a ternura necessaria para que a sabedoria seja ao mesmo tempo deleite de espirito.

* * *

O GOVERNADOR da Guiné, sr. major Luís Carvalho Viegas, encontra-se, com sua esposa e filha, fazendo cura de aguas no Hotel da Torre, de Entre-os-Rios.

A Roda da Fortuna

Fortunat Strowski, autor do livro tão ligeiro e tão substancioso que consagrou ao estudo do «homem moderno», aplica-se agora a discutir, como sendo cousas contrarias, «patriotismo» e «nacionalismo».

O primeiro é o sentimento-acção dos povos que criaram o seu *habitat*, o amam pelo seu interesse—ao mesmo tempo generoso e egoista—e o defendem até ao sacrificio pela soma de virtudes, memorias e exemplos que os seculos purificaram de escorias. O segundo caberá aos que sem fronteiras naturais, ameaçados por crises internas e inimigos externos, cultivam a guerra como uma necessidade de expensão, á custa alheia.

Eis as suas palavras:

— «Todo o patriotismo, enraizado no solo, todo o patriotismo que se respira, mal abrimos a nossa janela, pela manhã, ao nascer do sol, pode ter muitos defeitos; pode ser exclusivo, susceptivel e desconfiado; talvez ceda a rompantes de colera ou de medo; mesmo arrebatar-se numa subita paixão de aventuras.

Mas exclui as loucuras do Imperialismo e do Nacionalismo. Assenta sobre outro plano da sociedade humana».

Que valor encerra esta distinção? Mero conceito subtil ou justa interpretação de factos?

Fortunat Strowski, que se declara discipulo de Montaigne, Pascal e Montesquieu, é um francês que tráz a sua patria no cerebro e no coração e que, portanto, divide o mundo em duas partes inconfundiveis — a França e a Alemanha. Pascal afirmava que a verdade, além dos Pirineus, era êrro áquem. Strowski poderia dizer o seguinte:

— «O Rheno separa o que eu amo, e que é essencialmente verdadeiro, do que eu detesto, e é radicalmente falso».

Por isso, atribui á França o «patriotismo» e á Alemanha o «nacionalismo».

Que razões o levam a colocar a França na categoria dos povos que não desejam conquistas e se contentam com o que possuem?

Parece-nos que fala, desatendendo as lições da historia que o contradizem, sem possibilidade de replica. O territorio francês foi conquistado, anexado ou adquirido pela politica dos casamentos. Simplesmente: os seus estadistas — os que se não deixaram arrastar por ambições loucas — tiveram o bom senso de não querer ultrapassar as barreiras nataurais — Pirineus, Alpes, Rheno, Mares, etc.

E a formação do seu imperio colonial? Caíu-lhe do ceu ou veio-lhe parar ás mãos, depois de esmagar os seus legitimos detentores? Não representa a posse da Tunisia, da Argelia e de Marrocos uma vasta e demorada série de campanhas?

E' natural que a França se sinta hoje assás rica em territorio — na Europa, Africa, America, Asia e Oceania. Ninguem pensa em guardar num cofre mais ouro do que comporta a sua capacidade. Está cheia como um ovo. De que lhe serviria engrandecer-se, quando a sua vontade de de dominio atingiu a plenitude?

Para ela o importante consiste em conservar as suas extensissimas riquezas e afastar cubiças importunas. No passado, em épocas distantes ou proximas, a sua excelente diplomacia, guiada por uma politica inteligente e preensil, embora fôsse pacifista em palavras, sabia conduzir a agua ao seu moinho.

Quem conheceu maior numero de campos de batalha que a França?

Claro que os alemães não procederam com outro desinteresse: prosperaram, a ferro e fogo. Como, porém, são os vencidos de ontem e não se querem resignar a uma situação deprimente, Strowski aponta-os como dominados por um nacionalismo exaltado e desvairado. A diferença entre as duas velhas rivais reside nisto: a França satisfez já as suas aspirações, ao passo que a Alemanha tem ainda contas a justar.

«Patriotismo» e «nacionalismo» não traduzem, portanto, como sustenta Strowski, maneiras de ser, funções biologicas de uns tantos grupos raciais, porque, na realidade, são variantes da mesma ansia de viver e progredir, dentro de limites que se reputam intangiveis, mas sómente enquanto do outro lado ha quem se faça respeitar.

Aristoteles, na sua *Politica*, tão lucida e tão fundada na experiencia, não ensinava doutrina diferente. Franceses e alemães passam do «patriotismo» para o «nacionalismo» e vice versa, consoante a sorte das batalhas e a filosofia que delas deriva.

Quem se resigna á derrota, aceitando-a com todas as suas deploraveis e opressivas consequencias, não suscita adversarios, mas sómente exploradores da sua miseria e da sua covardia. E' capaz a França de se sujeitar a tamanha humilhação? E a Alemanh?

A odisseia dum policia sinaleiro

O "DIARIO DO GOVERNO„ publica o mapa das acções e obrigações de sociedades anonimas e de outras entidades, "acções e obrigações pertencentes ao Estado e na sua posse„ que foram depositadas no Banco de Portugal nos termos da ultima convenção que o govêrno celebrou com o Banco de Portugal em novembro passado.

Atingem o valor de 161:158 contos, dos quais 61:494 em esterlino convertido á moeda actual.

São 25 mil contos do Banco Ultramarino, igual importancia do Banco de Angola, 20 mil do Credito Predial, 19:681 do Banco de Portugal, 3 mil contos da Sociedade Nacional de Fosforos, mil da Fosforeira, quinhentos da Sociedade Lusitana de Fosforos e 150 contos da Continental de Fosforos.

As empresas de Turismo — tudo papel na posse do Estado — figuram assim: Estoril Plage, 2:444 contos; Casino Peninsular, 660; Espinho Praia e Povoa de Varzim, 611 contos cada; Sociedade Praia da Rocha, 500 contos.

Das empresas de transportes e outras o govêrno depositou: 54:000 contos da C. P., 1:447 contos da Marconi, 1:100 contos da Coal Mines e 1:703 contos da Ambaca.

Como se vê, o Estado é largamente detentor e depositario de papel de empresas e companhias particulares.

* * *

OS países, de vez em quando, dão-se a saber «qual é o homem mais rico„.

Na Alemanha sabe-se que é o ex-kaiser, logo seguido de varios principes, seus parentes, do rei do ferro e da familia Krupp.

Diz-se que em França o homem mais rico é o sr. Luiz Dreyfus, negociante internacional de cereais, grande accionista do "L'Intransigeant„, que destronou o sr. Gidet, negociante de sedas.

Na Inglaterra é Lord X — o nome de titulo não nos ocorre—que não é fabricante de cousa nenhuma.

Nos Estados Unidos é o rei do petroleo; no Brasil um agricultor de café, que nunca comprometeu a sua posição em negocios da bolsa.

E o homem mais rico de Portugal? Aqui cabiam três ou quatro nomes—por hipotese. Mas deixemos o encargo ao leitor de passar o seu café a deitar contas ás fortunas latifundiarias ou reais de dois ou três senhores—que não exercem influencia alguma na politica do país.

* * *

HITLER, que é um melomano famoso, está em Bayreuth assistindo ao Ciclo Wagneriano, e costuma convidar para a sua mesa os cantores que em cada dia se distinguem na interpretação da obra do genio alemão.

Ha dias convidou apenas o baritono e o tenor, condenando o baixo a comer áparte.

Dizem os jornais que o pobre baixo, ao vêr-se assim menosprezado pelo "fuhrer„, não ocultou algumas lagrimas de desespêro.

Tauromaquia

Touros de Morte

A corrida nocturna de 10 a favor dos Parques Infantis

Será ainda melhor que a anterior porque os touros são de Infante da Camara, da Casta Campos Varela que em Badajoz ganharam o Premio da Imprensa;

Amorós, o heroi da ultima corrida

porque voltaremos a aplaudir o triunfante Pepe Amorós; porque veremos o heroico toureiro da mão esquerda que é Corrochano; e porque admiraremos o excepcional La Serna, considerado o Atila dos toureiros porque a todos pisa sem os deixar crescer.

La Serna em Barcelona

De La Serna que em Valencia se bateu mão-a-mão com Ortega, diz o «A B C», de Madrid, a proposito da corrida que domingo passado toureou em Barcelona com Lalanda, Barrera e Bienvenida: «Com a muleta fez La Serna uma dessas fainas de todo o sabor e estilo, que ficam na memoria por muito tempo, com *passes* tão passados e quietos que cada um dura dois minutos. (Ovação grande e musica.) No segundo realizou La Serna uma faina que ainda superou a do seu primeiro. Qaulquer coisa de formidavel, com mais de doze passes com os dois joelhos em terra, passando-lhe as hastes pelo peito e ficando de costas para a féra durante largo tempo, belmontino, cravado na arena.

Perfila-se para uma estocada que mata sem puntilha. (Ovação imensa, orelhas e rabo. Entusiastas dão a volta á praça com La Serna em ombros e levam-no para a porta grande).

Queimadas com gasolina

Quando hoje, pelas 13 e 54, duas menores estavam a limpar umas luvas com gasolina no predio n.º 32 da rua Alves Paiva Fragoso, aquela incendiou-se, queimando-as, pelo que foram conduzidas num automovel particular ao hospital de S. José.

AS SARDAS E O PANO

Do rosto, as manchas produzidas pelo ar forte do campo, pelo sol e pelo ar picante do mar e outros defeitos da pele, desfeiam extraordinariamente o mais belo rosto. Nunca se diz que alguma Senhora tem sardas sem a lamentarmos. E, no entanto, as sardas e as manchas, bem como o pano, tiram-se facilmente usando o

"LEITE ANTIFELICO MARYA"

durante duas ou três semanas. Este preparado é um verdadeiro e poderoso rejuvenescedor da pele, podendo ser usado á vontade, sem perigo algum. Uma senhora que o usa, ao fim dum mês, parece mais nova dez anos! Adquire uma bela tez, desaparecem-lhe as sardas e todos os defeitos da pele, fica mais branca e bonita.

20 anos de sucessos. Frasco 12$00 A' venda nos bons estabelecimentos e na Perfumaria da Moda, 5 R. do Carmo, 7.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

TEATRO E CINEMA

A estreia da «Severa» amanhã no Coliseu

RAFAELA HARO

JOSÉ FERNANDEZ

Estreia-se amanhã, impreterivelmente, no Coliseu, a Grande Companhia Lirica Espanhola, constituida por um escol dos melhores artistas dos teatros liricos de Madrid. A peça de aprasentação é «A Severa», drama lirico de intensa emoção, no qual revivem os costumes de Lisboa nos meados do seculo XIX e ressurge a Mouraria desse tempo, com os seus fados, os seus toureiros e fidalgos e o romance cheio de sentimento da imortal fadista. Musica melodiosa lindissima. Rica orquestração. Rafaela Haro na protagonista, cantando o fado. José Fernandez, o tenor de voz expressiva, no papel de Custodia, o pobre louco. O baritono Ordoñez no conde de Marialva. Inexcedivel interpretação de todo o conjunto. A sala do Coliseu, fresca e admiravelmente ventilada. Arte, encanto e comodidade. Encargos da companhia, enormes, apezar disso, preços popularissimos, para que todo o publico possa apreciar o melhor espectaculo da capital.

A festa de Sales Ribeiro

Ha muito que se não realiza, em festas artisticas, um espectaculo tão completo como o que para hoje organizou, no teatro Politeama o distinto e apreciado tenor Sales Ribeiro. O programa é magnifico e variado, tendo-lhe dado a sua colaboração alguns dos nossos mais categorizados artistas. Quiz, assim, o festejado, proporcionar aos seus amigos e admiradores uma noite de arte, que eles tão cedo não poderão esquecer. A este desejo, em que os seus colegas e distintos amadores tomam parte consideravel, hão-de, sem duvida, associar-se esses amigos e o publico em geral, enchendo-lhe a casa, deferencia e manifestação de apreço que Sales Ribeiro merece pelo seu merito e qualidades de caracter.

«Alfama» no Teatro Apolo

E' já amanhã, sexta-feira, que «Alfama», a peça de Antonio Boto, inaugura a epoca de verão no teatro da rua da Palma. Desempenhada por um grupo brilhante de artistas, de que fazem parte Abilio Alves, Joaquim Prata, Vital dos Santos, Aurelio Ribeiro, Henrique de Campos, Leonor d'Eça, Sofia Santos, Constança Navarro, e a cantadeira Maria Albertina, a peça de Antonio Boto será posta em cena com todo o rigor.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje para a sua casa de Guimarães, com sua esposa, seguindo depois para a Povoa do Varzim, o empresario-proprietario do Politeama, sr. Luiz Pereira.

—Parte depois de amanhã para a Praia das Maçãs, o artista-empresario Armando de Vasconcelos que, conforme noticiámos, retomará no proximo inverno a sua actividade teatral.

—Está trabalhando no Carlos Alberto do Porto, representando a revista «O Zé Povinho», a companhia Lina Demoel, em «tournée» pelo pais.

—A farsa «O Campeão de Box», que vai representar-se em Lisboa, ainda este mês, é uma comedia alemã, tradução do escritor teatral sr. Eduardo Cêrca, muito representada no Brasil, especialmente pela companhia Procopio Ferreira.

—Os actores Alvaro Pereira e Carlos Alves, de acôrdo com a sua empresa, vão brevemente para fóra de Lisboa, no gozo de uma licença de um mês, para uma cura de repouso, reaparecendo na época de inverno.

—Regressou de Mondariz o empresario do Coliseu sr. Ricardo Covões.

—E' amanhã que se estreia no Coliseu a grande companhia lirica espanhola que realiza a primeira representação do drama lirico «A Severa», extraido da consagrada peça de Julio Dantas.

—Faz hoje anos a gentil actriz Clara Baptista.

—Estão a fazer um grande exito no Pavilhão Portugués as bailarinas e coupletistas Blank and Love, artistas que têm trabalhado nos principais teatros da Europa.

—No Capitolio o espectaculo de hoje é dedicado á sociedade elegante, com Dorita Adriani e «Romance do Rio Grande».

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Alpedrinha, D. Maria Leopoldina Pereira de Lima Correia Mendes, D. Margarida da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e D. Maria da Purificação Henriques da Cunha de Eça Costa e Almeida.

A Caridade

Uma hora de luar

As obras que serão tocadas e cantadas, na encantadora festa de caridade, na noite de sabado proximo na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, cujo produto se destina a favor da Associação das Escolas para crianças pobres de que é presidente a sr.a condessa de Sabugosa e de Murça dos celebres compositores Beethoven, Schumann, Debussy, Fauré, Florent, Schmidt, Borodine, Prockofieff, e Gretschaninoff.

Nessa linda festa de caridade, reaparece a insigne pianista sr.a D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, que ha perto de alguns anos o nosso publco não aprecia.

Nesa noite a Estufa Fria, que apenas será iluminada pelo «luar», será decerto o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Parques Infantis

No meio elegante está sendo aguardada com verdadeiro interesse a primeira tourada nocturna de toiros de morte, cujo produto se destina a favor dos Parques Infantis, a bela iniciativa da brilhante escritora sr.a D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, tomando parte nessa tourada, os notaveis espadas Pépe Amorós, que tanto sucesso obteve na ultima corrida, Corrochano, e La Serna.

No "Luna Parque"

Assistencia elegante aos varios divertimentos do Luna Parque, nas noites de segunda, terça e quarta-feira:

Condessa de Castelo Mendo, condessa de Calhariz, condessa da Torre e filha, condessa de Folgosa, condessa de Vale de Reis, condessa de S. Miguel, viscondessa de Zambujal e filhas, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Fernanda de Almeida de Orey e filhas, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Deolinda da Costa Luna de Oliveira, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo Magno e filhas, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Maria de Almeida da Mota Marques, senhora de Nuno de Noronha Costa (S. Miguel), D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Manuela Pinha Machado de Castelo Branco, D. Branca Pina Machado de Figueiredo, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria de Lima Santos Tavares, D. Maria Francisca e D. Maria Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Luiza de Lima Santos, etc.

BOLSA DE LISBOA

3 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.097$00	1.096$00	1.100$00
» 5 1/2 % 1933	970$00	—	971$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.290$00	1.289$00	1.292$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » »	—	1.320$00	1.335$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	527$50	527$00	528$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	565$00	564$00	566$00
» 6 % 1932	1.025$00	1.023$00	1.028$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	411$00	410$00	—
Lisboa & Açores, » »	—	—	293$00
Portugal, » »	—	950$00	970$00
C.as de Seguros			
Bonança	500$00	—	505$00
Fidelidade.....	—	12.000$00	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	—	60$00
Aguas de Lisboa, port.	—	420$00	430$00
Cerveja Estrela.	137$00	137$00	138$00
Cimentos de Leiria.....	340$00	335$00	350$00
Credito Predial	12$30	12$00	12$50
Gaz e Electricidade.....	259$50	259$00	260$00
Navegação	70$00	69$00	70$00
Portugal e Colonias.....	—	52$80	53$50
Portuguesa de Pesca ..	—	113$00	117$00
» de Tabacos.	223$00	223$00	230$00
Tabacos de Portugal ...	211$00	210$00	212$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	145$00	145$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão.....	44$20	44$20	44$30
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	150$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	298$00	296$00	299$00
Norte 9 o/o.....	109$00	—	111$00
» 7 1/2 Trofa.....	—	—	94$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	—	—	94$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	—	92$50	94$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	73$00	73$00	74$00
» 7 o/o.....	104$50	104$00	104$50
» 8 o/o.....	88$70	88$60	88$80
» 10 o/o	91$90	91$90	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	—
Busi 9 o/o.	116$00	116$00	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$30	110$70
Paris	1$29,2	1$29,8
Madrid	2$77,1	2$77,4
New-York	24$00,3	24$10,7
Zurich	6$33,7	6$41,4
Roma	1$73	1$73,7
Bruxelas	4$60,7	4$62,6
Amsterdão	13$33,7	13$33,9
Berlim	7$86,3	7$89,5
Praga	$98	$98,3
Rio de Janeiro	2$00,1	2$00,7
Libra ouro.....	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Teatro Politeama
FESTA DE SALES RIBEIRO
Hoje ás 9,45
Viuva Alegre
Serão d'Arte—Para os 3 mil contos
Fim de festa com a colaboração dos melhores artistas

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic"» — Restauradores 20.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

TEMAS

por Norberto de Araujo

Na minha correspondencia de jornal encontrei ha duas semanas uma carta de um leitor destas Paginas, talvez um numero 9, na qual, sob manifesta irritação, escreve a proposito de qualquer escrito solto de uma pagina anterior, e que não tenho á vista: —«... afinal, a tolerancia que v. defende não é outra coisa senão inconsistencia de ideais».

Eis um aspecto novo. Não quero deixar de lhe oferecer um apontamento.

Ha que não confundir ideais com ideias fixas. Estas é que não cedem um passo e dizem respeito á psiquiatria.

Os ideais, sejam eles quais forem, generosos, firmes, altaneiros —conduzindo por variados caminhos á gloria ou ao sacrificio— esses, que são o orgulho do homem, não se abastardam nunca em ser defendidos com tolerancia.

O meu irritado leitor confundiu tolerancia com transigencia.

Ser tolerante—tolerar, respeitar um adversario—é, exactamente, servir um ideal.

Não ha abdicação onde existe delicadeza. A tolerancia é a correcção de maneiras de um idealista, de um doutrinarista.

Não é preciso, sob pretexto algum, criar a liga contra o aperto de mão das ideias.

Inconsistencia, ao contrario, pode existir na teimosia que disfarça a sem razão. Ideias inconsistentes, com ausencia de firmeza ou de consciencia, podem ser aquelas exactamente que gritam muito alto e não dão quartel.

Ainda, em certos momentos de guerra, se pode compreender a intolerancia como arma ofensiva ou defensiva. Mas as ideias, campo de batalha, pertencem á barbaria. A intolerancia é afinal barbaria.

Ha tanta indignidade na abdicação como na intolerancia.

Suporia o meu leitor correspondente, cuja politica ou credo não descortinei, que nobilita mais os seus idealismos ou a sua doutrinação, fechando-se hermeticamente numa teimosia irracional que isola o pensamento do convivio civilizado?

* * *

O maior problema dos governantes é o que diz respeito á formação da juventude, da preparação do rapaz para a vida de homem. Quer pelo caracter, quer pela educação intelectual.

Todas as questões de ensino devem ser vistas «do alto». As directrizes têm de ser adoptadas sem preconceito.

A boa fé, o saber, o sentido ou intuição da pedagogia—e tudo são virtudes—apesar disso não podem desacompanhar-se de cautelas, por parte dos legisladores ou dos orientadores da lei.

E' preciso, talvez, uma autoridade especial para tratar destes assuntos. Mas ha coisas de tal maneira intuitivas, que não se torna indispensavel um conhecimento especial dos assuntos da instrução publica para as sentir, nitida e conscientemente.

Queremos acreditar que se tem legislado, em materia de ensino secundario, um pouco precipitadamente, ou melhor, e produzindo o mesmo efeito: um pouco rigorosamente.

Só quem anda afastado, ou é por indole indiferente, ás questões do ensino secundario, liceal principalmente, pode ignorar as incongruencias desse ensino.

A saturação de materias, ou a sua complexidade, o «atafolhamento» de sabedoria, que pouco aproveitarão para a vida pratica, e nalguns casos nada aproveita (não se tirando o minimo rendimento do tempo e do esforço perdidos)—são coisas que todas reconhecem, até os que as decretaram, mas para as quais não se procura remedio.

Ha hoje novos conceitos do que cada um, segundo a vida que pretende seguir, deve saber ou conhecer, quer profunda quer superficialmente.

Será arrojado, por nossa parte, afirmar que a bifurcação de letras ou de ciencias, devia começar antes dos cursos complementares, que agora se fazem depois da quinta classe?

Será ir longe de mais afirmar que a selecção se faz naturalmente nos cursos superiores, e que tudo quanto se tente para seleccionar logo no portico de uma faculdade é extemporanea e contingente? E mais: é perigoso, por efeito de êrros de juizo, naturais em homens, por mais honestos e austeros?

Admiravelmente procedeu o actual ministro da Instrução suprimindo os anunciados «exames de admissão», que não queremos classificar.

Mas em face das exigencias da vida moderna, ante os exemplos que ensinam e as experiencias que aconselham, ante esta nova existencia tecnica e especializada que por toda a parte se desenha, não será de estudar uma larga, racional revisão dos programas de ensino, e até dos seus quadros?

O relatorio, ha dois meses publicado, sobre o novo tipo de liceu, já é de ler-se, como peça fundamental de um estudo sério base de uma transformação radical no plano geral de todos os ensinos.

Mas perdurarão, por exemplo, — um exemplo — as exigencias de sabedoria, que quasi chega á erudição, em materia de letras para quem não se destina a classicas, obrigando a leituras constantes, que na vida do direito aproveitam, mas não explicam a necessidade de tamanha soma de cabedais?

Por outro lado, o rigorismo, por vezes cruel — dando origem a equivocos e a injustiças que abalam a moral de um rapaz — nos exames, principalmente nas provas escritas (cujos pontos não são perfeitos, talvez porque o sejam... demais), não será processo tambem merecedor de atenção revisionista?

Escusamos de acentuar que nos departamentos da Instrução Publica ha competencias e ha boas intenções. Mas não são estas qualidades ou circunstancias que estão em causa, mas o «processo», os exageros, as diferenças de tratamento, uma especie de «militarização», cujos bons resultados gostariamos de apontar — e a ninguem é possivel fazê-lo, com justiça.

Está melhor o ensino publico hoje do que o estava ha uns anos atrás? Talvez, sem favor. Mas o aperfeiçoamento, o «bom rendimento» — que agora se impõe — deve, presumimos nós, derivar exactamente da supressão dos exageros de processo, a que fazemos modesta referencia.

Treme-se, por um preconceito que só teria razão de subsistir pelo efeito economico, sempre que as estatisticas apontam uma precaria percentagem de alunos «adaptaveis á sequencia».

As percentagens só valem «o susto» quando se verificam nos cursos superiores. Nos cursos secundarios — sejam quais forem — a fraca percentagem só vale pelo esforço docente perdido.

E essa é a obrigação do Estado. Deixar que a primeira selecção se faça por si.

O ensino publico, não pode sob pretextos economicos — admitindo que este é o pretexto — ser limitado, ser dificultado.

As propinas são carissimas. Mas se a situação do cofre da Instrução assim o exige, ou assim o explica, deixe-se que os cursos comerciais, industriais, liceais, sejam frequentados por quem quizer, saindo na altura propria — deixem-nos sair! — os incapazes, ou de fraca vontade, os inadaptaveis.

Racionalizar a instrução secundaria, e alargá-la, pondo de parte a retrograda interrogação «que vai fazer depois esta gente na vida?» — é um dever do Estado.

* * *

Uma nota amena: um senhor veio do Brasil com capitais, bem ganhos, voltou á sua terra natal —florida e comtemplativa— e resolveu mandar á sua custa colocar um relogio na torre da igreja.

Ele não pensou em fazer uma escola: pensou em estabelecer um relogio.

Resolveu, está resolvido, e não se fala mais nisso.

Mas o caso é este: o relogio será para dar horas com badaladas nos sinos, e que levarão aos campos em redor noticia das horas do dia e da noite, ou será um simples relogio de mostrador, com um ou dois ponteiros, e que só se possa vêr postada a pessoa diante da Torre, a olhar para cima?

Se fôr assim, por ser mais barato, não vale a pena a generosidade. Será um relogio de torre, pouco mais que um relogio de algibeira. O doador melhor faria comprando um relogio Roskof a cada patricio, e acertavam as horas uns pelos outros.

Agora um relogio com badaladas, isso sim. O senhor do Brasil, á sombra da sua horta, sentado á soleira da sua casa no campo, em dia de feira, em dia de romaria, em dia de procissão —ouviria as badaladas, veria toda a gente ficar a «olhar para as horas» e sentiria um inefavel prazer poetico.

As badaladas na torre da igreja! «Fui eu que dei estas badaladas». E toda a aldeia estremeceria num movimento de gratidão, no campo, quando lá chegassem as doze do meio dia, em casa, estendidos na cama, quando lá chegassem as doze da meia noite.

NORBERTO DE ARAUJO

LA PRESERVATRICE
COMPANHIA DE SEGUROS
Largo da Anunciada, 9, 1.º - LISBOA
Comunica á sua Ex.ma clientela que por portaria de 26 de Maio de 1933, foi autorizada a operar no
Ramo de incendios

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

ALMOÇOS

Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta frequencia.

CONFEITARIA AUREA

260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

A Cidade

Exposição e Luna—Entrada gratis

Terá V. Exª o desconto da entrada, em cada refeição no Restaurante da Grande Explanada Parque L.da no recinto da Exposição, jantares e ceias com Dancing. Preços correntes. Mariscos recebidos diariamente. Telef. 7961 C. 5.

Chá das cinco

Notas da prala

Na praia de Caxias, um janota de tanga conversa com uma rapariga empijamada e espirituosa:

— Se venho aqui, é porque você cá está. De contrario, iria ao Estoril. A agua ali é mais salgada...

— Mas diga-me uma coisa: você quere a agua para tomar banho, ou para beber?...

Apesar do vento que sopra do Oceano tornar mais benigna a temperatura á beira-mar e á beira-rio, o calor dos ultimos dias tem tido uma influencia desastrosa nos nervos dos frequentadores das praias. Ha muito tempo que não se davam tantos e tão violentos conflitos, como desde que surgiu a canicula. O que faz dizer aos pacatos banhistas, assustados, ou simplesmente impressionados, que o que os protagonistas dos pugilatos estão a pedir é — chuva...

De vez em quando, nas praias da nossa Costa do Sol, abarcam-se, ao mesmo tempo, com a vista, estes processos de locomoção: aviões, «out-boards», bicicletas, vapores, automoveis, veleiros, comboios electricos, barcos a remos, camionetas, motocicletas e burros — que, parecendo que não, ainda são os mais seguros. Um verdadeiro cacharolete — em movimento...

Ha quem nade com a preocupação do estilo e da velocidade: os desportistas; quem nade sossegadamente, como o corpo lhe pede, deslizando com suavidade e gozando todas as delicias da agua: os comodistas; e ha quem nade furiosamente, numa confusão de movimentos que não conduz a nada e que fatiga sem finalidade: os estupidos. E são cada vez mais...

FELIX CORREIA

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

DE LUTO

Maurice Romberg Nisard

Faleceu em Paris, com avançada idade, o antigo director da Companhia Frigorifica Portuguesa e da Companhia de Cimento sr. Maurice Romberg Nisard, que durante quarenta anos viveu em Portugal, e aqui casou, desenvolvendo uma honesta e meritoria actividade no campo industrial.

Mario Augusto da Silva Milheiro

Faleceu ontem o sr. Augusto da Silva Milheiro de 57 anos, casado, comerciante.

O funeral realiza-se amanhã conforme a participação da familia.

A exportação de peixe português para França

PARIS, 3.—O jornal oficial fixa o contingente de sardinhas a importar de Portugal, de 1 de setembro a 30 de novembro de 1933, em 16.500 quintais metricos, e de 1 de dezembro de 1933 a 28 de fevereiro de 1934, em 15.000 quintais metricos. Relativamente a outros peixes em conserva ou em salmoura, com exclusão de salmão e outros peixes da mesma especie, o contingente fixado é respectivamente de 1000 e 1400 quintais metricos nos mesmos periodos.—(Havas).

Incendio

Pelas 7 e 30 de hoje manifestou-se incendio no predio n.º 10 da rua das Damas, pertencente ao sr. José Rodrigues e habitado pelo sr. José Marques.

O fogo, que teve origem numa chaminé, cujo forro se rompeu, foi extinto pelos bombeiros municipais, que compareceram com o pronto-socorro da 3.ª companhia e que utilizaram 3 agulhetas.

No local do incendio compareceram tambem os bombeiros voluntarios de Lisboa, que se retiraram por ser desnecessaria a sua intervenção.

Preso por ofensas corporais

Por se encontrar pronunciado no Tribunal da Boa-Hora, por ofensas corporais, foi hoje preso José Brito Oliveira Junior, estrada da Portela de Sacavem, 52.

BANQUETES

Pardal Monteiro foi hoje alvo duma sentida homenagem

Nnm ambiente de afectuosa homenagem, realizou-se, hoje, no restaurante Tavares, o almoço oferecido pelos alunos de Arquitectura da Escola de Belas Artes ao notavel arquitecto sr Pardal Monteiro que os leccionou, no ano lectivo findo, naquele estabelecimento.

No banquete tomaram parte cêrca de 70 convivas, entre os quais se viam alguns dos mais ilustres artistas plasticos da geração moderna.

O homenageado ficou junto dos srs. Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea, que presidiu á festa; D. Frei Martin, artista belga, representante da Croix Latine; Varela Aldemira e Paulo da Cunha.

A' hora dos brindes, inicia-os o sr. Paulo da Cunha que, como representantet dos discipulos de Pardal Monteiro, agradece ao festejado a forma persuasiva e carinhosa como regeu a aula que eles frequentaram, e quere tornar o agradecimento extensivo ao sr. Monteiro de Barros, director geral das Belas Artes, que foi quem lhes proporcionou, naquele professor, o mestre capaz de lhes ensinar, com perfeito sentido dos tempos de hoje, a arquitectura racionalista, clara e desempoeirada.

D. Frei Martin profere, em francês, um entusiastico preito a Pardal Monteiro, com quem vem trabalhando em colaboração, para um futuro edificio monumental de Lisboa. Testemunha-lhe uma elevada estima e declara o acto de homenagem que está decorrendo como absolutamente merecido pelo ilustre artista português, de quem traça o perfil, em linhas sumarias, como perfeito homem de caracter e como arquitecto a quem Lisboa deve já arrojadas e luminosas realizações de edificação modernista, em que tanto são de admirar a harmonia do volume, como a justeza das proporções, como a graça do equilibrio que, afinal, hão de ser sempre as caracteristicas da arte latina. Traz a Pardal Monteiro o voto caloroso da «Croix Lathe» e acha que a melhor maneira de o consagrar é dirigir aos seus alunos o incitamento do seu exemplo: trabalhar pela grandeza da Patria, pela gloria artistica de Portugal!

O distintissimo pintor, sr. Varela Aldemira, sauda o homenageado, em nome da Sociedade Nacional das Belas Artes, a cuja direcção pertence, e recorda a estima através da qual foi seu camarada de estudos, ha 20 anos. Tem ainda presente a bela vivacidade de trabalho de que Pardal Monteiro dava, então, sempre mostras e elogia a obra espalhada por ele, na capital, a qual o honra e á sua geração.

O pintor sr. Martinho da Fonseca admira em Pardal Monteiro a nobilissima diligencia de procurar sempre para a sua classe uma condigna categorização.

Almada Negreiros, dentro da sua maneira sempre bizarra de «trouvailles», evoca duas estancias dos «Lusiadas» para afirmar a necessidade de se caracterizarem as gerações presentes com a alegria e a confiança no trabalho e no merito de que o épico fez sempre o seu lema.

Por fim, Pardal Monteiro lê um interessantissimo discurso em que, depois de agradecer aos promotores do banquete a sua gentileza, estabelece doutrinas de filosofia de arte com as quais todos os ouvintes concordam entusiasticamente.

Uma frentica salva de palmas corôa as palavras do consagrado arquitecto. O banquete terminou, depois, entre a mesma bela efusão com, que fôra iniciado.

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A Torre de Belem não pode ser desafrontada das fabricas que a cercam

Na sessão de hoje, da Camara Municipal, o presidente sr. tenente-coronel Linhares de Lima, manifestou o agradecimento pela visita do sr. ministro do Interior, a satisfação pela inauguração da primeira biblioteca municipal, para a qual muito contribuiu o vereador sr. Frade e, sentindo a demissão do sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, saudou o seu substituto sr. major Salvação Barreto, bem como o sr. dr. Almeida Eusebio, novo membro da comissão administrativa.

Depois de anunciar que no proximo dia 12 será recebida a visita do lord-mayor de Liverpool, ao qual a Camara oferecerá um almoço na Estufa Fria, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima referiu-se ao parecer da comissão encarregada de estudar a possibilidade de desafrontar a Torre de Belem da proximidade das fabricas das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Sendo do parecer que as conclusões da comissão sejam entregues ao Conselho de Arte e Arquitectura, informou que elas são contrarias á deslocação, pois que, importando em vinte mil contos, á Camara caberia, pelo contrato de 1928, a verba de dez mil contos que tanta falta faz para o concerto das ruas da cidade, cujo estado classificou de miseravel. Aludindo a todos quantos reclamam obras ao pé da porta, o sr. Linhares de Lima disse que o problema é de interesse geral e assim ha de ser encarado. Tudo se ha de fazer — afirmou — mas não com as actuais possibilidades, a não ser que se contraissem emprestimos que viriam tolher a futura acção camararia.

A Camara de Lisboa é de todo o país, e talvez da Europa — continuou — aquela que menos rendimento tem. Se os municipes de Lisboa pagassem o que pagam os do Porto, seria de noventa mil contos o rendimento, que assim é apenas de sessenta mil. Resta reduzir as despesas com cautela e, deste modo, nada mais se pode fazer do que alargar a rua de acesso á Torre de Belem e ajardinar esta em volta. Em face desta soluçãò, unica comportavel, o presidente da Camara apelou para a opinião da Imprensa que ao caso se tem referido.

O sr. Salvação Barreto declarou, após larga justificação, que em setembro será permitida a importação de gado de Angola para o abastecimento da cidade de Lisboa.

TOMOU HOJE POSSE

o novo director do Limoeiro

Na secretaria da cadeia do Limoeiro tomou hoje posse de director daquela prisão e das Monicas, o sr. dr. Joaquim Saldanha.

A' cerimonia assistiram diversas entidades, entre as quais o antigo director das Cadeias Civis, sr. capitão Luna de Oliveira, que, devido ao desdobramento de serviços, determinado pelo ministerio da Justiça, passará a dirigir exclusivamente o forte de Monsanto.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos furtaram ao sr. Manuel Francisco Claudio, em 30 do mês findo, uma carteira contendo um vigesimo da lotaria premiado com 2.000$00.

Publicações

"Boletim de Previdencia Social„

Recebemos o ultimo numero do «Boletim de Previdencia Social» elaborado pelo Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral.

O sumario da interessante publicação abrange, entre outros, os seguintes trabalhos de relevo:

«Problemas Sociais», onde se compreende a notavel conferencia do sr. dr. Oliveira Salazar, como afirmação de doutrina de importantes problemas de Direito Social; «Seguros Sociais Obrigatorios», compreendendo o estudo do seguro na invalidês, velhice e morte, baseado no questionário elaborado pelos peritos da Sociedade das Nações, trabalho da autoria do sr. J. Francisco Grilo, administrador geral do Instituto, que ao estudo destes assuntos se dedica desde longa data e em que se tem revelado uma autoridade incontestada.

O Boletim publica tambem dois interessantes trabalhos de natureza economica do sr. dr. Andrade Saraiva e um modelo de estatuto de associações mutualistas, proficientemente elaborado pelo nosso amigo e distinto funcionario sr. Alfredo Pinto, director de serviços do Instituto.

Insére ainda curiosas estatisticas acerca do custo de vida em Portugal, movimento das Caixas de pensões e reforma, Tribunais de Desastres no Trabalho e Cooperativas, e bem assim os principais decretos sobre a legislação social publicados.

Um furto de 30 contos

O sr. Albino de Almeida, gerente da Industrial do Porto, veio a Lisboa com a importancia de 140 contos, a fim de a entregar na filial daquela companhia. No caminho encontrou uma senhora com quem esteve conversando e que a certa altura, lhe ofereceu a sua casa.

Quando se retirou, deu pela falta de 30 contos, não voltando a ver a tal mulher. Dirigiu-se ao Torel, onde apresentou queixa do sucedido. Sendo-lhe mostrado um album com fotografias de varias gatunas, o sr. Almeida reconheceu como sendo a autora do furto Fernanda da Fonseca, a «Fernandinha» com 40 prisões por furto.

O agente Lourenço prendeu a Fernandinha, que negou terminantemente ser a autora do furto. Por mais interrogatorios a que a submetessem, negou sempre.

Chamado o queixoso a Lisboa, visto residir no Porto, fez-se hoje novo reconhecimento acabando o sr. Almeida por declarar que a mulher que o roubara era mais forte que a Fernandinha e tinha o sinal duma facada na cara, em sentido horizontal.

O desastre do Teatro da Trindade

Terminaram já as investigações relativas ao desastre que ocorreu nas obras do teatro da Trindade, de que resultou a morte de dois operarios.

O agente Custodio das Dores averiguou que o responsavel era o empreiteiro Serafim Augusto Cruzinha, que vai ser enviado por esse motivo ao tribunal.

Abuso de confiança

O agente Ramos está a proceder a investigações para apurar o fundamento duma queixa apresentada pela vendedeira Tamiza da Conceição Neves, residente na praça de D. Diniz, 17-4.º, a qual ficou sem o melhor de 20 contos que confiara a um seu empregado para compra de produtos horticulas.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic„.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Pavilhão Português cinema e variedades ao ar livre por **1$60** com entrada gratis no Parque Mayer

EXITO sem rival das encantadoras bailarinas e coupletistas **BLANK AND LOVE**

Exibição da comedia dramatica com DOLORES DEL RIO **O Grande Fidalgo**

Amanhã o filme de grande emoção **PAGINA DE ESCANDALO**

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silveira d'Almeida / Dr. José Rocheta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

A VIAGEM DOS ITALIANOS

A colaboração

que lhe prestam os nossos serviços meteorologicos

Um telegrama de Shoal Harbour (Terra Nova) anuncia que a esquadrilha italiana adiou, mais uma vez a partida, em virtude de as informações meteorologicas anunciarem mau tempo no Atlantico Norte e nevoeiro nas costas irlandesas.

Se o regresso dos aviões italianos não se poder efectuar antes do dia 10, informa a «Associated Press», é provavel que o general Balbo tome o rumo dos Açôres, passando por Lisboa, donde seguirá directamente para Italia.

Os serviços meteorologicos do ministerio da Marinha, segundo nos declarou o comandante Freitas Morna, têm prestado a sua colaboração ao vôo da esquadrilha italiana, informando diariamente o general Balbo, por intermedio da estação da Horta, das condições atmosfericas que reinam no arquipelago dos Açôres, para o caso de se ver obrigado a seguir esse itinerario no regresso á Europa.

O comandante Freitas Morna informou-nos do seguinte:

—Desde que se pôs a hipotese do regresso pelos Açôres e por Lisboa estamos a trabalhar, de acôrdo com o «Cittá de Catania», que está na Horta. A estação meteorologica da Armada, instalada naquele porto, desde que os hidro-aviões chegaram á Terra Nova, tem-lhes transmitido, diariamente, as suas previsões meteorologicas. E nós—que fazemos normalmente três previsões—passámos a fazer cinco (mais uma ás 10 e outra ás 21 horas), até á chegada aos Açôres, na hipótese da passagem pelo arquipélago português. Desde que eles ali chegassem, até estarem prontos a partir, fariamos previsões de duas em duas horas e, depois da partida dos Açôres para Lisboa, de meia em meia hora. Além do «Cittá de Catania», que está nos Açôres, e do navio que está em Lisboa, mais dois balieiros cruzam no Atlantico, aguardando a ordem de seguir para o norte ou para o sul, conforme o itinerario escolhido. E esses barcos, além de prestarem todo o apoio, auxiliam as informações meteorologicas.

—E qual será a rota escolhida?

—Até agora, parece-me que Balbo se inclina pelo norte, talvés por ser o itinerario mais curto, embora o percurso pelos Açôres tambem não tenha sido contra indicado até agora. O que parece demorar a partida são as condições locais na Terra Nova. No dia 30, registou-se lá uma depressão, com vento a uns 45 quilometros por hora. Além disso, parece haver muitos e densos nevoeiros.

Ontem mesmo, o comandonte Morna recebeu da Horta um radio, comunicando-lhe que as informações meteorologicas continuavam a ser desfavoraveis para tentar o vôo Terra Nova-Irlanda e que a escolha do itinerario depende da data em que se possa efectuar a partida.

Se antes de 10 de agosto, a esquadrilha não poder levantar vôo para a Irlanda, está mais ou menos assente em fazer o itinerario pelos Açôres, donde os hidro-aviões seguirão para Lisboa, partindo daqui directamente para Ortebello.

PARIS, 3—O chefe dos serviços militares do gabinete do ministro do Ar chegou a Berre, a fim de preparar com a prefeitura a recepção que o governo francês tenciona fazer á esquadrilha italiana de Balbo, no caso de descer naquele porto.—(Havas).

UMA INICIATIVA PRATICA

COMO SE VIAJA EM PORTUGAL

O mau gosto da maioria dos nossos hoteis e as ementas sem caracter regional

Leitão de Barros é uma força de inteligencia e de realização. Tem sempre uma ideia em marcha, uma ideia que não fica no papel, «para mais tarde», ou numa conversa, como uma vaga e brilhante teoria. A sua actividade multipla não tem limites. Abrange varios ramos da arte, da estetica e da cultura. Faz jornalismo e faz cinema como gente grande. Tem ainda tempo para ser professor e animador dalgumas das mais belas festas que, em Portugal se têm realizado, com um singular cunho de beleza. Não é, pois, de estranhar neste homem essencialmente dinamico, a maneira sobria, directa, incisiva, com que ele expõe uma das suas melhores iniciativas, já em curso. Quasi, sibilinamente marcando pontos de vista principais, Leitão de Barros, diz-nos:

—Não ha discursos, não ha conferencias, não ha banquetes, não ha recepções, não ha excursões. São oito arquitectos, os srs. Korrodi (filho), Antonio Lino, Jorge Segurado, Luiz Benavente, Manuel Marques, João Faria da Costa, Raul Tojal, Adelino Nunes, todos novos que, sob um plano gisado pelo mestre Raul Lino, vão projectar cada um, seu hotel regional ou pousada para cada uma das provincias portuguesas.

—Uma exposição?

—Claro! A exposição constituida por esses projectos e instalada num vagão da C. P. percorrerá o país. Juntamente com ela seguirão «plaçards» de pequenos conselhos praticos de divulgação e de ensino da arte hoteleira. E' uma missão cultural movel á maneira das organizações russas e espanholas. E' o tratamento local num país que precisa, pela sua doença de incultura, de um tratamento especifico que é sempre mais lento e mais caro.

—Qual o plano?

—Pela enumeração de pequenos factos, que têm importancia, no ambiente dos hoteis, onde o pitoresco regional, tão interessante e caracteristico, é uma nota ausente, vou dizer o que é esse plano.

«E' preciso ensinar o hoteleiro da provincia que uma criada vestida de chita asseada vale mais como apresentação, do que um criado com o «smoking» constelado de nodoas; que o vinho se serve frio ou natural, conforme a sua qualidade e não em garrafas de vidro, que é mais agradavel servi-lo em picheis de louça. Que a fruta se deve servir em cestos com folhas que a embelezem convenientemente refrescada na cisterna ou no «frigidaire». Que a manteiga de mesa não deve ter sal. Que as flores são o ornamento preciso e que as oleografias do Otelo ou do casamento de Francisco I não vêem nada a proposito na Covilhã ou em S. Pedro do Sul.

—Damos-lhe inteira razão. Pequenas coisas que têm muita importancia!

—Mas ha mais! Precisamos nacionalizar as ementas. Comer uma caldeirada servida por pescadores da Nazaré ou de Aveiro, beber vinho verde em Amarante, comer fruta fresca em Colares e paio no Alentejo. Que ha interesse em comer comida regional que não seja igual em toda a parte e que não seja em qualquer parte a macaqueação da comida que se serve em Lisboa. E' preciso que as camas sejam moles, as cadeiras comodas. Que haja aquecimento de inverno e fresco de verão. Que em vez de janelas pequenas que dão para ruelas da aldeia, se criem largas galerias, terraços e arcarias sobre a paisagem magnifica. Que o patrão venha receber os clientes, saber o que lhes falta, inquirir e cuidar do seu bem estar e que não seja um homem aos berros na cozinha, com mau humor e unhas sujas. E' preciso que a criada de quarto não seja uma mulher desgrenhada e chineleira.

—E quanto a decoração?

—Oiça. Ha que acabar com o estilo vacaria, o solitario sarro verde no fundo, a flôr de papel, a pera electrica, a mesa de pedra com uma toalha por cima, a cadeira dura feita na Granja, a peanha, o vaso em cima, o reposteiro com argola de metal, e mil coisas que o mau gosto português fez habito e codigo. E' preciso que o arquitecto e o decorador intervenham. E' preciso que não haja «palaces» sem conforto e pretencioisos e é preciso criar em sua substituição pousadas, hospedarias, pequenos hoteis, «auberges», casas de repouso, onde se esteja confortavelmente depois de uma jornada, sobretudo, é preciso que os hoteis não sejam horrivelmente monotonos e iguais uns aos outros.

—E sem qualquer caracter!

—E' preciso ainda que a frasqueira do hotel seja uma força, o piteu da especialidade um atractivo, os donos da casa o «acolhimento», os criados a «boa vontade», o mobiliario confortavel e tudo em irrepreensivel asseio. E' preciso que o dinheiro dos estuques alambicados e das pinturas executadas por decoradores de vacaria chic, seja gasto no bom linho da roupa de mesa e de cama, no talher de boa qualidade, na louça fresca e agradavel, no cobertor a pôr debaixo da toalha, na agua encanada, no ascensor, nas flores, no telefone, na ventoinha, nas mil pequenas coisas que fazem o conforto e dão o encanto a um lar.

—Tudo coisas que se ignoram!

—Por ultimo direi que se impõe reunir as industrias de turismo, pôr as louças de Battistini com os tapetes de Beiriz, de Arraiolos e com as mobilias do saudoso Alvaro Miranda—tudo num minimo de harmonia e de conforto, sem ser em série, sem ser tudo igual, sem ser tudo banal. E' preciso aproveitar as mobilias alentejanas, os motivos do mobiliario do Norte, as chitas portuguesas sem serem funebres lenços côr de ganga, que se dizem erradamente de Alcobaça e que são horrivelmente banalizados nas quermesses de caridade. E' presico criar o tipo de vinho para cada região, como faz a França e a Italia e não beber Colares engarrafado em todo o país. Numa palavra, é preciso dar civilização á terra portuguesa de forma que viajar seja um prazer certo e não uma especie de aventura, que dá quasi sempre mau resultado.

* * *

A organização da Exposição de Turismo, tão brilhantemente elaborada por Leitão de Barros, é feita a expensas do «Noticias Ilustrado» com a colaboração da C. P. e do Conselho Nacional de Turismo, tendo este ultimo oferecido uma bolsa de dois mil escudos a cada um dos oito arquitectos escolhidos que vão fazer as «maquettes» dos hoteis regionais, bem como a respectiva decoração.

Mayer Garção

Faz amanhã três anos que morreu Mayer Garção, jornalista ilustre e republicano de firmes convicções que ás ideias democraticas e ao desenvolvimento do nosso país prestou os mais assinalados serviços.

Comemorando esta data a familia manda rezar, pelas 11 horas, uma missa na igreja do Socorro.

POLITICA ADUANEIRA

As negociações

para um acordo comercial com os Estados Unidos

WASHINGTON, 3.—Se as negociações para um acôrdo comercial entre Portugal e os Estados Unidos conduzirem, como se espera, a um resultado satisfatorio, o imperio colonial português pode ter um novo desenvolvimento na economia mundial.

A politica portuguesa dos ultimos anos rodeou-se do prestigio que lhe faltava e é agora olhada com simpatia no estrangeiro.

O titulo de «imperio colonial português» substituiu com vantagem a designação de «colonias» com que eram denominadas as vastas possessões portuguesas.

Entretanto, a politica industrial dos Estados Unidos tem andado ás apalpadelas, á procura de quem lhe forneça materias primas indispensaveis ao desenvolvimento da sua industria, materias que não podem ser proibidas pelos monopolios artificiais. Estas materias primas trarão vantagens compensadoras aos Estados Unidos, em virtude de estarem isentas de direitos alfandegarios na sua quasi totalidade.

O facto de Portugal ter sido incluido entre os primeiros cinco países escolhidos pelo presidente Roosevelt para possiveis negociações de acôrdos comerciais baseados na reciprocidade surpreendeu uma parte da opinião publica americana. Houve, no entanto, o cuidado de informar o publico das grandes e inexploradas possibilidades das Colonias portuguesas, especialmente as do continente africano, e do desejo pessoal do presidente Roosevelt de estreitar as relações com Portugal.

Os Estados Unidos estão em excelentes condições para poder fornecer ás colonias portuguesas os artigos de que elas necessitam, sendo ao mesmo tempo um optimo mercado para a importação das suas materias primas.

Há muito tempo já que os Estados Unidos mantêm relações comerciais com Macau.

Apesar de as Colonias portuguesas não terem uma area ou população que rivalizem, por exemplo, com os Dominios, têm contudo uma situação economica diferente da dos dominios coloniais de outros países, devido ao facto de a Metropole não absorver uma grande parte dos produtos coloniais.

As colonias portuguesas beneficiarão das concessões que o governo português fizer aos Estados Unidos, ao mesmo tempo que a Metropole pode tirar grandes vantagens dum maior inter-cambio comercial.—(U. P.)

Carreiras de navegação

que tocam em Lisboa

Completando uma entrevista que ha pouco nos dera acêrca da passagem de navios estrangeiros por portos portugueses, o sr. Guerra Maio informa-nos que uma nova companhia de navegação, que pretendia fazer escala só pela Madeira, fará tambem escala por Lisboa.

Trata-se duma nova Companhia Italiana, servida pelo «Amazonia» e pelo «Urania», cujas escalas eram a principio Trieste, Napoles, Marselha, Barcelona, Cadiz, Las Palmas e Pará.

A escala de Cadiz foi trocada pela de Lisboa e a de Las Palmas pela do Funchal. A' ida, aqueles vapores tocarão tambem em S. Vicente de Cabo Verde.

Guerra Maio confirma-nos que uma nova carreira para o Extremo Oriente fará tambem escala por Lisboa, a partir da proxima primavera. Consta tambem que uma nova companhia de navegação tocará em breve no porto de Lisboa uma vez por semana, fazendo serviço combinado com o «sud-express».

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode faze-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

A C. P. LANÇA
OS
EXPRESSOS POPULARES
I EXPRESSO POPULAR — LISBOA-TOMAR
no Domingo, 6 de Agosto
PARTIDA, DE MANHA — REGRESSO À TARDE
Preço, ida e volta
20 ESCUDOS
UMA ÚNICA CLASSE

C. P. — Estação do Rossio ou Tráfego — Tel. 24031

Ha no domingo outra "picaria" em Santarem

Santarem tem no domingo outra «picaria», promovida, como as anteriores, pela Misericordia e em beneficio do seu hospital contando-se desde já com distintissimos amadores e destemidos profissionais, entre os quais o afamadissimo Felicio. Para a «picaria» vão quatro enormes toiros de João de Assunção Coimbra, tambem destinados a curiosos, pelo que um dos toiros leva na cabeça um saco com 50 escudos, que serão do valente que lhos tirar. Antes da «picaria» ha a tradicional entrada de toiros, com grande numero de cabeças de gado bravo.

Está em construção uma tribuna á sombra, cujos bilhetes custam apenas 5$00 e podem ser desde já marcados na secretaria do hospital. Mantêm-se todos os bilhetes das anteriores «picarias».

Cada toiro não pode ser picado por mais de quatro cavaleiros e estes não poderão empregar bicos de mais de um centimetro de largura e centimetro e meio de comprimento.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 1 de agosto

Barometro a 0º e ao nivel do mar—7,59mm8.
Direcção do vento—S. E.
Força do vento—fraco.
Estado do ceu—¼ coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—32º.
Temperatura minima—22º.

EXAMES

Fez exame do 2.º grau com distinção, a menina Maria Madalena Fernandes de Pina, filha do nosso amigo sr. Roque de Pina, professor de caligrafia do Instituto Comercial de Lisboa.

—Fez exame de passagem ao 2.º ano do curso dos liceus, no Colegio da Lousã, com distinção, a menina Maria Ana Baptista.

Associação de Foot-ball

Na ultima assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa foram eleitos os corpos gerentes para 1933-1934, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral—presidente, engenheiro Francisco Reis Gonçalves (C. F. Os Belenenses); vice-presidente, José da Cruz Filipe (Casa Pia A. C.); secretarios, Teofilo Lopes Constantino (S. C. Sacavenense) e Jesué Carlos Rodrigues Malta (Rua Nova F. C.).

Conselho Consultivo e de Contas—presidente, Alvaro Luiz Retamosa Dias (Sportting C. Portugal); Alberto de Sousa Lino (Carcavelinhos F. C.), Artur Marques da Silva (G. D. Os Fosforos), Manuel Stelio Gil (Chelas F. C.), Pedro Tito Pagani (Grupo S. Cruz Quebrada).

Direcção—presidente, Capitão Raul Martinho (C. F. Os Belenenses); dr. Carlos Bento (Sport Lisboa e Benfica); tesoureiro, Ilidio A. dos Santos (União F. Lisboa); secretarios geral, Francisco A. Nunes Vasconcelos (F. C. Barreirense); adjunto, Julio Tavares Nunes (Operario F. C.), Francisco Marques (Casa Pia A. C.) e Julio Joaquim de Almeida (Luso F. C.).

Companhia Sintra - Atlantico

Horario das carreiras de Auto-cars entre Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra e Lisboa.

		(b)	(c)	(b)	(c)
Lisboa	— P.	10,00	10,30	18,00	19,30
		(a)	(b)	(c)	
Azenhas do Mar	— P.	8,00	15,55	17,30	

(a) Todos os dias
(b) Todos os dias uteis
(c) Aos domingos e feriados

Informações: Sintra (junto á estação do Caminho de Ferro) telefone 28.

Lisboa, rua da Prata, 122—telefone 25359. Reservam-se lugares para todas as carreiras.

Partidas de Lisboa—Largo de S. Domingos, n.º 11 (Pateo do Palacio do Conde de Almada).

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira da Alegria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Fandango».
Capitolio—A's 21, 22 e 15 e ás 23 e 30—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Pinto Bismo a Santo Amaro
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

+

Mario Augusto da Silva Milheiro

FALECEU

Maria da Conceição Milheiro e suas filhas Dalia, Artemisia, Orquidia e Maria da Saudade da Conceição Milheiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado esposo, pai, irmão tio e sobrinho cujo funeral se realisa amanhã pelas 17 horas da R. dos Anjos n.º 139-2.º E para o cemiterio Oriental.

Mayer Garção

Missa do 3.º aniversario

Sua viuva e filhos mandam rezar amanhã, pelas 11 horas, na Egreja do Socorro, uma missa pela sua alma, agradecendo a todos os que se dignem assistir a esse piedoso acto.

Revista em 2 actos e em duas sessões, formidavel de apresentação, realizada pela maior companhia organizada nos ultimos 15 anos, ha só uma:

A FEIRA DA ALEGRIA

Todas as noites ás 8,30 e 10,45 horas, no

AVENIDA

bertrand (irmãos), limitada

GRAVADORES - IMPRESSORES

LISBOA - Travessa da Condessa do Rio, 27 - Telefone 21368

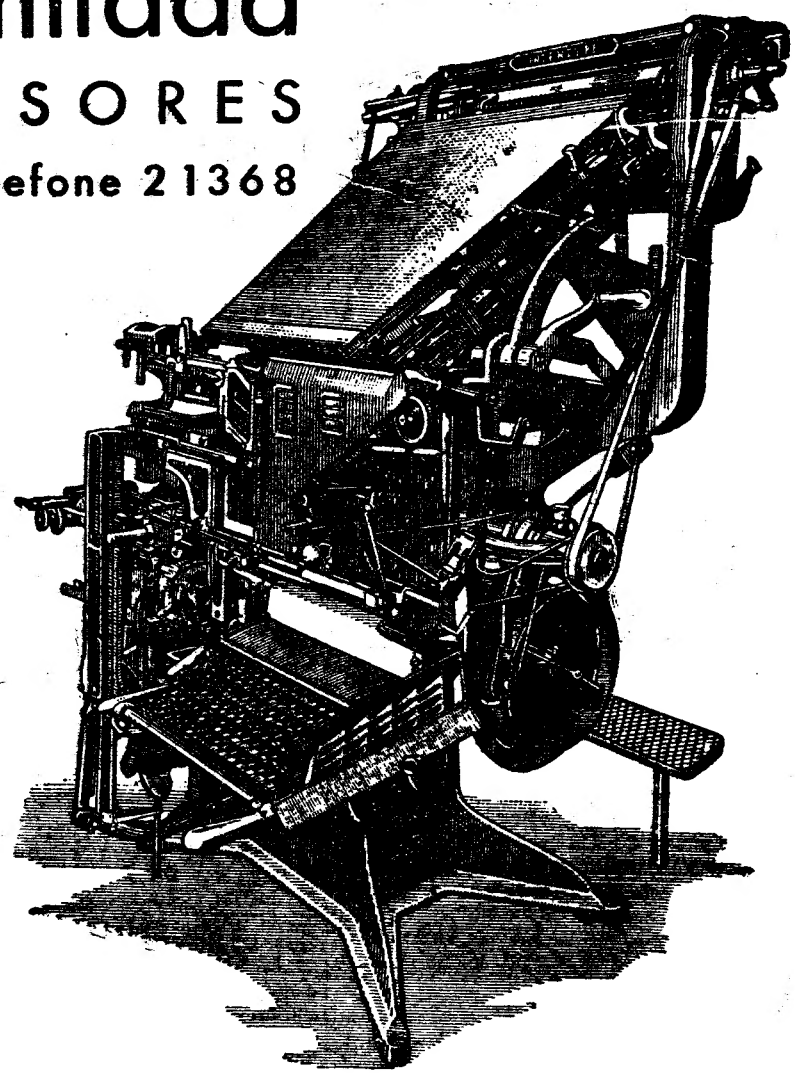
fotogravura em preto para obras de luxo, catálogos, revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas, quadros a óleo, cartazes e fotografias.

zincogravura em côres, de desenhos à pena e reproduções pelo novo processo de planos sem rêde. Preços especiais para grandes encomendas.

impressão de revistas, albuns, plantas, mapas, catálogos, jornais, livros, cheques, acções e de todos os trabalhos comerciais, com tintas da melhor qualidade.

composição mecânica para livros, revistas e jornais. Única casa que pelas suas modernas instalações mais garantia oferece nos trabalhos que executa, dispondo dos mais modernos tipos.

rapidez! perfeição! economia!



Maquina de compor "Intertipe".

BANHISTAS
Devem evitar a queda da pele queimada pelos raios solares, usando o APYROL diariamente.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

ESTRANGEIRO

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A crise norte-americana

A industria cinematografica

WASHINGTON, 3. — A administração da Restauração Nacional telegrafou para Hollywood, pedindo á industria cinematografica que resolva as divergencias internas e se submeta ao Codigo do Trabalho, assim que lhe seja possivel. Aquela entidade concedeu um codigo de trabalho temporario a diversas industrias, nomeadamente a T. S. F. e o fabrico de sêda artificial, que empregam cêrca de 250 mil pessoas e que admitiram mais 40 mil. — (Havas).

A greve dos aviadores

WASHINGTON, 3. — O Departamento do Trabalho conseguiu que fôsse momentaneamente adiada a greve projectada por 150 pilotos das três maiores linhas aereas dos Estados Unidos. Aqueles pilotos reclamam o aumento de salario e a redução das horas de trabalho. — (Havas).

Os "colarinhos engomados„

WASHINGTON, 3.—Um milhão de empregados e operarios, vulgarmentte conhecidos pela designação de «colarinhos engomados», ingressaram nas listas dos afectados pelo programa de rehabilitação industrial, com consequencia de terem os directorios dos Bancos resolvido assinar o novo Estatuto de Trabalho.—(United Press).

Vulcão em actividade

AMSTERDAM, 3. — O vulcão Soeal, da ilha de Sumatra, está em plena actividade. Sucedem-se as explosões. As materias incandescentes são atiradas a milhares de metros de altura. As ruas e os telhados das casas de Krove estão atapetadas por uma espessa camada de cinza. Quasi toda a população fugiu, esparovida. — (Americana).

O vôo á volta de Africa

HAMBURGO, 3. — A aviadora alemã Elly Beinhorn, que acaba de concluir o seu vôo á volta de Africa, mostra-se muito grata ás autoridades e á população de Angola, pelo acolhimento que lhe fizeram e o auxilio que lhe prestaram. A aviadora planeia outra viagem cujos pormenores são ainda reservados. — (Americana).

O relicario que vai ser oferecido

ao Centro Transmontano do Rio

RIO DE JANEIRO, 3.—Foi posto em exposição, nesta capital, o relicario que um grupo de associados do Centro Trasmontano vai oferecer a este Gremio para guardar a terra de Trás-os-Montes, que aquela associação conserva como homenagem ao lugar que lhe deu o nome e que é o motivo da comunhão de seus socios. O relicario antigo em que se depositava aquela terra foi destruido num incendio que se manifestou no Centro Trasmontano, determinando esse facto o movimento que agora se consubstancia na proxima doação do relicario em exposição.—(United Press).

O conflito mineiro de Oviedo

ameaça afectar 30 mil operarios

OVIEDO, 3.—Renovou-se o conflito mineiro nesta região, em consequencia de mais de 400 mil toneladas de carvão se encontrarem junto das minas sem ter compradores. Receia-se que este facto origine a suspensão do trabalho nas minas e a redução do pessoal e salarios, o que afectará mais de trinta mil operarios. Os mineiros continuam no proposito de declarar a gréve geral caso o governo não tome rapidas providencias para desanuviar a situação.—(United Press).

55º á sombra em Nova York

NOVA YORK, 3.—Caiu sobre esta cidade e sobre a costa Atlantica uma vaga de calor sufocante. Morreram já por insolação 150 pessoas. A temperatura bateu ontem um novo «récord», elevando-se a 55 graus centigrados á sombra. Nesta quadra do ano, a temperatura não costuma ultrapassar 35 graus centigrados. A humidade do ar é de 68 por cento. As previsões meteorologicas de hoje dizem que a vaga de calor não tem tendencia para desaparecer. —(United Press).

Está iminente a greve geral

em todo o territorio cubano

HAVANA, 3.—Existe o receio de que venha a declarar-se a gréve geral em toda a ilha de Cuba. A situação considera-se grave, porque se estendem a toda a provincia as manifestações subversivas do operariado em gréve. Sabe-se que o Estado Maior do Exercito ordenou a todas as regiões militares que deixassem realizar todas as manifestações permitidas pelas autoridades, desde que não representassem qualquer atentado contra o exercito e o governo.

Até ha pouco parecia que a tensão politica em Cuba tinha deminuido de gravidade, porque as oposições aguardavam o resultado das negociações que o embaixador norte-americano sr. Summer Welles está a realizar entre as oposições e o presidente Machado, como intermediario devidamente autorizado pelo seu governo. Todavia nos ultimos dias as oposições voltaram á carga, estabelecendo agitação, e, como tiveram exito, procuram alargar a toda a provincia a sua acção contra o presidentte Machado. Por tudo isto parece eminente a gréve geral, cujas consequencias são da maior gravidade.—(United Press).

HAVANA, 3.—Os empregados da companhia dos carros electricos declararam a gréve de 24 horas em sinal de simpatia e solidariedade com os grévistas dos «autobuses».—(United Press).

PINAR DEL RIO (Cuba), 3.—A Federação dos Trabalhadores Rurais declarou a gréve geral a partir de hoje.—(United Press).

A agitação politica

SANTIAGO DO CUBA, 3. — Cêrca de 2.600 pessoas, cantando hinos revolucionarios, sob a vigilancia da Policia e de soldados armados de metralhadoras e espingardas, assistiram ao enterro de Ana Luisa Lavaldi, operaria revolucionaria, de 18 anos, morta numa manifestação operaria. — (Havas).

A reforma parlamentar

HAVANA, 3. — A «Associated Press» informa que uma comissão de representantes do governo e da oposição, sob a presidencia de Welles, examinou o projecto de reforma parlamentar, elaborado pelo senador Cortina, sendo provavel que seja adoptado. O limite dos poderes presidenciais aumenta a responsabilidade do gabinete com respeito ás Camaras. — (Havas).

A violação da fronteira austriaca

por parte dos hitlerianos

LONDRES, 3. — O «Times» diz constar que as conversações diplomaticas entre os governos francês, inglês e italiano com respeito ás repetidas violações das fronteiras austriacas, estão em vesperas de chegar a resultados precisos. «Os factos apontados—diz aquele orgão da City — consideram-se contrarios ao Pacto dos Quatro, sendo possivel que dentro de um ou dois dias a França, a Grã-Bretanha e a Italia signifiquem isso mesmo ao governo alemão». — (Aavas).

O armamento aereo

LONDRES, 3. — Em virtude da Imprensa alemã contestar que o desejo de Goehring de comprar aviões de policia em Inglaterra encontrou a firme oposição do governo britanico, o «Times» publica o seguinte esclarecimento: «Se a comunicação oficial do encarregado dos negocios britanicos em Berlim não revestiu a forma de protesto, frisou no entanto claramente que o governo inglês considerava o pedido de Goehring como violação da convenção assinada em Paris em 1926. De resto, outros sintomas suscitam certos receios relativamente ás intenções do Reich em materia de aeronautica. Trata-se duma questão que será preciso seguir de perto». — (Havas).

A mesquita de Santa Sofia

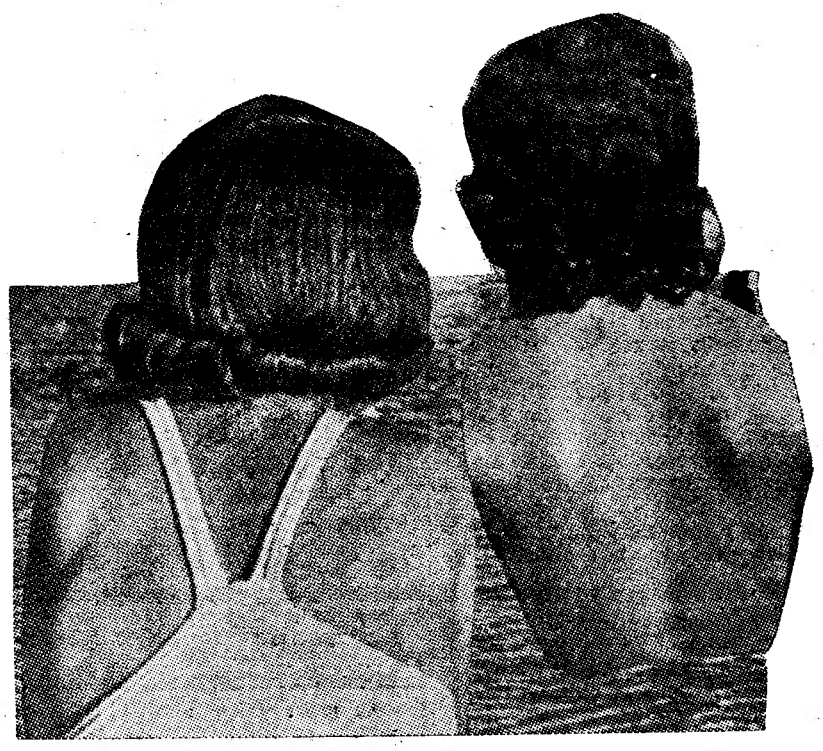
ameaça ruina

IZTAMBUL, 3.—O professor Reymand, de Paris, perito em arquitectura oriental, declarou que a mesquita de Santa Sofia pode desmoronar-se de um momento para o outro, devido a uma infiltração de agua que corroeu e escavou a base duma das gigantescas colunas da cupula monumental. Esta declaração causou viva comoção. O governo vai ocupar-se do assunto.— (Americana).

A tentação do Atlantico

NOVA YORK, 3. — Quinze aviadores lituanos declaram-se dispostos a fazer a travessia do Atlantico, indo de Nova York a Kowno para realizarem a proeza sonhada por Darius e Ferraran, os malogrados aeronautas que conseguiram alcançar a Alemanha e que morreram tragicamente, na Prussia Oriental, depois de terem atravessado o Atlantico. — (Americana).

NAS PRAIAS
Só tem a pele bonita quem não a deixa crestar
Só o PLATINIL
super-creme de dia e noite transmite uma frescura sem igual



á pele, eliminando a oliosidade, fazendo desaparecer as congestões de pele, as rugas recentes e a flacidez dos musculos faciais

Em virtude de recebermos milhares de pedidos de tubos amostras, e não podendo nós atendermos todos, previnem-se as Ex.mas Senhoras de que podem pedir os tubos amostras contra 1$50 em dinheiro ou em selos, nas seguintes casas: Perfumarias Balsemão, rua dos Retroseiros, 141—Rosa de Ouro, rua do Ouro, 281—Mimosa, rua do Ouro, 104—Goodefroy, rua Garrett, 89, que atendem todos os pedidos.

Bolão 15$00 — Tubo 6$00

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias.—Pedidos ao
INSTITUTO VIREL — Rua da Saudade, 2-A, 2.º--Tel.: 2 0472

No Norte: A. Miranda, rua Elisio de Melo, 28, 3.º (sala 39) Porto.—Nas ilhas: Freitas Morais & C.ª, rua da Queimada de Baixo, 12—Funchal-Madeira.

O pó que lhe convém

Dansando em salas de baile sôbre aquecidas, estando diàriamente ao sol, ao vento, sob a chuva... na praia... no tennis... no golf... em tôda a parte onde é preciso aparecer com superioridade... tem V. Ex.ª necessidade dum pó que se conserve; um pó que não caia e não deixe aparecer o brilho do nariz ou uma face luzente e congestionada, V. Ex.ª tem necessidade dum pó de arroz que se harmonize naturalmente com a sua tez... que seja impossivel de se ver... um pó que se estenda perfeitamente sôbre a pele e se fixe duma maneira uniforme. V. Ex.ª tem necessidade dum pó que seja puro e inofensivo.

V. Ex.ª tem necessidade do pó Tokalon

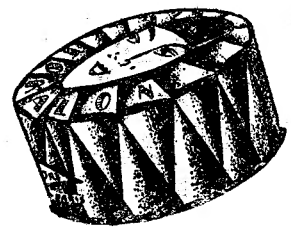
Só o Pó Tokalon contem «mousse de creme» (processo patentado) ingrediente recentemente descoberto que vos permite trazer o pó durante todo o dia, faça o que fizer, até que o tire quando se lavar e que dê à vossa pele uma frescura impossível de descrever.

Por êste facto não é para admirar que 3.000.000 de mulheres empreguem o pó Tokalon tôdas as manhãs, celebridades do teatro, Estrêlas do cinema, as mulheres mais belas da sociedade, numa palavra, as mais lindas mulheres de Portugal, França, América e Itália exigem hoje o pó Tokalon.

Os compactos Tokalon (Comprimidos) contêm também a «Mousse de Créme». O Pó e o Rouge são ambos muito adherentes.

Qualquer coisa de novo, diferente e melhor.

O Pó-Tokalon
O Pó
de «Mousse de Creme»
(em dez côres diferentes)



A' venda em todas as perfumarias. Não encontrando na vossa localidade, dirigir-se à Agencia Tokalon de Lisboa (secção A. V.),88, rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

Ratopax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

NOVENS NO HORIZONTE

OS ATENTADOS

praticados pela Alemanha contra a segurança da Austria

PARIS, 3—Os atentados contra o direito internacional praticados pela Alemanha, e de que a Austria tem sido vitima, têm merecido largos comentarios da Imprensa. «Le Journal» diz que esses factos representam uma violação que conduzirá provavelmente a um apêlo dirigido á S. D. N. e se bem que, logicamente, é á Austria que compete fazê-lo, parece que esta prefere dirigir-se directamente ás potencias. O mesmo jornal acrescenta que o governo francês liga grande importancia a este assunto e que por isso se pôs em contacto com os governos inglês, belga, italiano e polaco, estando todos de acôrdo em que a Alemanha seja chamada ao respeito que deve ter pelas obrigações internacionais.—(Havas)

A Alemanha arma-se?

LONDRES, 3—O «Daily Herald» afirma que a França dispõe de dados suficientes para provar que a Alemanha fabrica armas e material de guerra, e a esse respeito relembra uma frase de um dos livros de Hitler, que é a seguinte: «Os territorios perdidos só serão reconquistados pela força das armas».

Espera-se, no entanto, que a Conferencia do Desarmamento faça compreender á Alemanha que o unico caminho que pode seguir é o da paz.—(Havas)

Rapto de franceses no Sarre

PARIS, 3—O embaixador da França em Berlim protestou junto do governo do Reich contra o rapto de subditos franceses no territorio do Sarre.—(Havas)

GENEBRA, 3—Respendendo a uma nota da comissão do governo do Sarre, o ministro dos Estrangeiros do Reich comunicou que se abrira um inquerito acêrca do recente rapto de subditos franceses.

O resultado do inquerito dará lugar a uma nova comunicação.—(Havas)

Vai estudar-se a construção

do monumento a D. Afonso Henriques

O estudo preliminar do local e do plano de construção do monumento a D. Afonso Henriques, cuja primeira pedra deve ser lançada no proximo aniversario da tomada de Lisboa—conforme o desejo manifestado pelo chefe do governo no discurso que há dias fez na Camara Municipal—vai ser confiado á comissão que foi oficialmente nomeada para estudar a construção do monumento ao Infante D. Henrique.

Só depois de terminar o estudo do monumento de Sagres é que a referida comissão se ocupará do assunto.

O divorcio de Menjou

LOS ANGELES, 3—Catheryn Carver anulou a menção de «infidelidade» no seu pedido de divorcio contra Adolfo Menjou substituindo-a por «crueldade». Menjou, segundo se afirma, deixará que o divorcio seja pronunciado contra ele e aceitou juntar 5.000 dolares aos 150.000 que deixara a sua mulher em novembro ultimo.—(Havas)

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

CARTA DE MADRID

Todos os dias se anuncia a queda do governo e Azaña continua no poder

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho.—No xadrês da politica espanhola ha, presentemente uma equação, cuja solução estabelece um problema curioso.

Referimo-nos á influencia que na democracia exerce a Imprensa. Livre, na sua função critica e na escolha dos metodos de combate, a Imprensa madrilena propôs-se ser a alavanca que removesse do seu poderio a coligação republicano-socialista.

Com a formação do *trust* jornalistico que abrange *Ahora, Luz, El Sol* e *La Voz* os inimigos do governo contam com cinco periodicos matutinos e outros tantos vespertinos. Aparte o *Socialista*, de escassa tiragem e difundido apenas entre os operarios, o governo conta sómente com o *Liberal* e o *Heraldo*.

Apesar da larga circulação dêstes dois diarios, a sua expansão é muito reduzida, comparada com a totalidade dos seus aversarios.

Estes alentados pela influencia que exercem sobre a opinião publica, contam com a vitoria dos elementos que apoiam e que defendem um republicanismo de sentido moderado. Resta, pois, ver até que ponto os leitores são sugestionaveis aos argumentos jornalisticos.

Até agora, os resultados não têm sido de molde a aconselhá-los a persistir nesse cêrco impiedoso. Diariamente anunciam a crise ministerial, fundamentando-a nas mais pequenas dificuldades que assediam o governo.

Como este continua inamovivel, o publico principia fatalmente a desconfiar dos prognosticos, que com tanta abundancia lhe servem.

O gabinete, muito embora tenha problemas delicados a resolver, não parece estar em perigo de vida, pelo que diz respeito á sua existencia parlamentar.

O discurso do ministro do Trabalho, sr. Largo Caballero, veio dissipar os receios dum possivel afastamento socialista. As duas tendencias do reformismo mais uma vez se afrontaram, e, se o chefe do abstencionismo, sr. Besteiro, é um experimentado lente de Logica, o sr. Largo Caballero é um argumentados formidavel. Naturalmente, o titular da pasta do Trabalho escandalizou os *velhos barbas* ortodoxos, mas levantou o animo da gente nova. E' inegavel que em Espanha o neo-socialismo ganha terreno, graças á pesada lição alemã. O sr. Largo Caballero foi concreto no modo de se exprimir. O Partido Socialista procurará realizar uma parte do seu programa dentro da normalidade democratica, respeitando o individualismo liberal e transigindo com o direito de propriedade. Se as circunstancias o colocam no dilema de ter de optar por um fascismo negro ou por uma ditadura vermelha, irá para esta sem escrupulos legalistas e sem receios morbidos. O dilema é, pois, duma clareza meridiana. Os partidos constitucionais e o regime podem contar com a colaboração leal do socialismo, enquanto cumprirem o seu programa social. Se, porventura, querem expulsá-lo do poder para enveredarem por uma directriz conservadora, os socialistas agirão como força de choque. Definidos assim os campos, os republicanos têm o caminho livre para consolidar a Republica.

Por parte dos elementos da Acção Republicana, Orga e Esquerra Catalã, não surgem dificuldades. Do lado radical-socialista tambem se nota uma reacção salutar. O sr. Marcelino Domingo, liberto da apatia que costuma dominá-lo, incorpora-se ás realidades, preparando-se para uma activa campanha. A sua conferencia, que suscitou uma grande espectativa, é uma resposta cabal ao discurso do sr. Gordon Ordaz .O ministro da Agricultura, a cargo de quem está uma reforma que pode criar uma burguesia rural, que seria o melhor sustentaculo do regime, é um decidido partidario da conjunção republicano-socialista. Sendo este criterio inconciliavel com o que mantêm os dissidentes, a cisão no Partido Radical-Socialista tomou já foros de coisa resolvida. A Imprensa moderada, a que no comêço desta cronica nos referimos, procura abrir brecha no bloco governamental, por esta fenda. Daí o elogio desmedido, prodigalizado ao sr. Gordon Ordaz e aos seus amigos, sem os quais seria impossivel desfazer a conjunção republicano-socialista e derrubar o governo Azaña.

Se porventura conseguem provocar uma crise, o novo eixo politico será o partido radical. E da mesma maneira que a queda de Azaña ha dois meses, esta nova crise significaria apenas que a derrota dum homem neste momento, é a vitoria dos republicanos moderados e das direitas reaccionarias, que os alentam. Cremos, porem, que este intento tardará, apesar de tudo, em converter-se em realidade.

Cisão nos radicais-socialistas

MADRID, 3—Terminou de madrugada a reunião da minoria radical-socialista.

Nela ficou virtualmente declarada a cisão daquela minoria com a comissão executiva do Partido, visto que durante a reunião foi rejeitada por 40 votos contra 8 uma moção dos representantes da comissão executiva em que se dizia que a minoria parlamentar radical-socialista não tinha capacidade para impugnar as decisões da referida comissão. Em consequencia desta votação, os representantes da comissão executiva abandonaram imediatamente a reunião.

A reunião prossegue hoje para apreciar a situação.—(United Press)

As vitimas duma explosão

VAL DE PEÑA, 3.—Faleceram mais dois padeiros, vitimas da explosão duma caldeira de panificação. O numero de vitimas da explosão eleva-se, assim, a quatro.—(United Press).

O MOMENTO POLITICO

Retribuição de cumprimentos pelo ministro do Interior

O sr. ministro do Interior esteve esta tarde no Governo Civil a retribuir os cumprimentos que o sr. tenente-coronel Luiz de Moura lhe apresentou por motivo da sua recente nomeação para aquele cargo.

Depois de se demorar algum tempo em conferencia com o chefe do distrito no seu gabinete, o sr. capitão Gomes Pereira mostrou o desejo de cumprimentar o pessoal do Governo Civil. Compareceram por isso no gabinete os directores gerais srs. drs. Antonio Joice e Carlos Olavo, acompanhados por alguns funcionarios seus subordinados. O sr. ministro do Interior saudou os funcionarios, afirmando ter um grande prazer em visitar o primeiro Governo Civil do país e em cumprimentar os seus funcionarios.

Em seguida o sr. tenente-coronel Luiz de Moura agradeceu a visita do sr. capitão Gomes Pereira, traçou o elogio dos funcionarios seus subordinados e salientou o facto de, encontrando-se ha sete anos á testa dos serviços distritais, ter sido hoje a primeira vez que um ministro foi ao Governo Civil agradecer pessoalmente os cumprimentos que foram apresentados.

Por fim o sr. capitão Gomes Pereira despediu-se do chefe do distrito e dos restantes funcionarios, apertando-lhes a mão.

A SITUAÇAO AMERICANA

As greves da Pensilvania

HARRIBOURG (Pensilvania), 3.—O general Jonhson, chefe da campanha para a revigorização industrial, chegou hoje aqui, vindo em avião de Washington, a fim de conferenciar com o presidente da Camara de Comercio acêrca do programa do governo. Referindo-se á gréve dos mineiros, declarou não saber qual das partes tem razão, se os operarios, se os patrões, acrescentando que os primeiros deverão abster-se de praticar actos violentos.—(United Press).

Medidas de inflação

WASHINGTON, 3.—Parece que dentro de alguns dias Roosevelt tomará medidas directas de inflação, quer por meio da desvalorização do dolar, quer por meio da compra de grandes quantidades de valores do Estado pelo Federal Reserve Bank.—(Havas).

Mais 21 navios de guerra

WASHINGTON, 3.—Roosevelt aprovou o projecto para a construção de 21 navios de guerra, do fundo de 238 milhões de trabalhos publicos.—(Havas).

Os passeios no Tejo

a bordo do "Sul-Expresso"

Hoje e amanhã a fim de se aproveitar o luar e as noites quentes realizam-se passeios a bordo do «Sul-Expresso», com baile, jazz-band, T. S. F. e «bar».

A partida é ás 21 e 30 do Terreiro do Paço.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso de
«Sisters Bianchi»
4 formosas bailarinas 4

As moscas são a causa indirecta da morte de muitos milhares de creanças todos os anos.
Protegei-as com "FLY-TOX".

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

LUNA PARQUE
20 atracções trabalhando em cheio!
Brevemente: O RETIRO DA "SEVERA"
O primeiro grande restaurante á antiga portuguesa